

A Desinformação, Antissemitismo e Discurso de Ódio de Kanye West¹

Kenzo Yoshida Soares ²

Ana Karin Nunes ³

Resumo

Este artigo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Públicas. Aborda a produção discursiva antissemita e desinformacional do rapper Kanye West, objeto do estudo, com o objetivo explorar a prevalência da repetição histórica na utilização da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração nas entrevistas. A metodologia adotada foi de análise de discurso e de pesquisa documental, a partir de duas entrevistas concedidas por Kanye West para canais da mídia estadunidense. De forma geral conclui-se que há a utilização de teorias desinformacionais antissemitas seculares, empregadas com intuito de se colocar seus autores como vítimas de um poder midiático liberal opressor.

Palavras-chave

Palavra-chave 1; Desinformação 2; Antissemitismo 3; Discurso de Ódio 4; Kanye West.

Introdução

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Relações Públicas entre os anos de 2023 e 2024. Seus temas de referência foram opinião pública e desinformação. O objeto de estudo é o rapper americano Kanye West, o qual foi escolhido pelo autor pela sua constante proeminência no âmbito público contemporâneo, e seu crescente alinhamento com figuras e discursos conservadores e extremistas.

O objetivo aqui pretendido é explorar a prevalência da repetição histórica na utilização da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração nas entrevistas de Kanye West. A utilização da desinformação, teorias da conspiração e discursos de ódio por parte da mídia estadunidense, exemplificadas através do conteúdo antissemita e desinformacional disseminado por parte do rapper nas suas entrevistas de 2022, são analisadas neste estudo a partir das suas participações nos programas Tucker Carlson Tonight, realizada dia 11 de outubro, e Infowars, realizada dia 01 de dezembro, escolhidas por estarem em momentos opostos das aparições públicas do artista em relação aos seus discursos antissemitas. Para que

¹ Trabalho apresentado para o Espaço Graduação. Atividade integrante do XVIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Graduando no curso Bacharel em Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: k.yoshida.soares@gmail.com

³ Professora e Pesquisadora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Orientadora do estudo. E-mail: ana.karin@ufrgs.br

o objetivo fosse atingido, o estudo foi conduzido através da pesquisa exploratória (GIL, 2008), utilizando-se dos métodos de análise de discurso (BENETTI, 2016) e pesquisa documental (GIL, 2008).

Inicialmente, este artigo traz uma revisão bibliográfica sobre os temas de desinformação e discurso de ódio, através também da contextualização histórica da mídia estadunidense, antissemitismo ocidental e dos sujeitos do estudo. Na sequência, explana-se sobre a metodologia para, então, partir-se para a apresentação e discussão dos resultados.

De forma geral, espera-se que este estudo contribua para a área de Relações Públicas no sentido de desenvolver a visão crítica sobre a disseminação de discursos de ódio e informações falsas, principalmente através de figuras públicas célebres, tópico que se faz tão prevalente no contexto contemporâneo e necessita de um tratamento comunicacional consciente de suas repercussões históricas e atuais na vida de inteiras populações.

Mediatização do Antissemitismo, Discurso de Ódio e Desinformação

Somente durante o ano de 2022, de acordo com a Auditoria de incidentes antissemitas da ADL (*Anti-Defamation League*),⁴ houve um aumento de 36% em relação a ataques antissemitas nos EUA, com 111 casos de assalto, 2.298 de assédio, 1.288 de vandalismo e 59 incidentes sendo diretamente ligados às declarações realizadas por Kanye West durante o ano (*U.S. Antisemitic Incidents...*, 2023). Tais dados exemplificam a relação entre a validação de ataques contra grupos minoritários através do discurso de ódio realizado por celebridades e ações tangíveis de hostilidade contra tais grupos, já que tais figuras célebres incorporam os "valores que uma sociedade destaca, em determinada época; valores que as projetam na cena pública e convocam a adesão dos públicos" (FRANÇA; SIMÕES, 2020, p. 52).

Porém, o perseguimento e opressão contra a população judaica atravessa todo o entendimento sobre a história contemporânea ocidental, desde a falsa acusação e prisão do general judeu francês Alfred Dreyfus (BEHR, 2018); Perpassando a escrita dos Protocolos dos Sábios de Sião, representando os judeus através de "uma espécie de polvo pré-histórico que envolve um dos mais conhecidos símbolos da religião judaica, a Estrela de Davi [que] provavelmente representa a noção de mundo, dominado pelos judeus em sua integralidade" (LANGER, 2021, p. 22); Os *Pogroms* do império russo que realizaram 284 ataques violentos entre os anos 1903 e 1907, tendo como justificativa a anexação judaica à população russa; A divulgação do

⁴ Associação anti difamação fundada pelo advogado Sigmund Livingston em 1913, com intuito de combater o antissemitismo em caráter global ("Who We Are", [s.d.]

Manifesto de Cientistas Raciais pela Itália fascista de Mussolini, disseminando "o racismo por meio de argumentos biológicos e científicos, e não políticos ou religiosos. [Promovendo] a divulgação dos ideais racistas e [encorajando] sua aceitação em toda a Itália" (LANGER, 2021, p. 86); E a solução final genocida da Alemanha nazista de Hitler, que culminou na morte de 6 milhões de judeus e deslocamento de 8 milhões (ARENDR, 1999).

Contudo, do mesmo modo que a perseguição judaica tomou diversos aspectos geopolíticos durante a Europa do século XX, dentro das diferentes formas de poder, também é necessário entender o contexto e ambiente que envolve as falas de Kanye West. Principalmente através das plataformas utilizadas pelo *rapper* para divulgar suas convicções, substanciadas pela mídia estadunidense que, desde a década de 1970, tem seu foco voltado para o entretenimento massivo buscado pelo público em geral, para gerar o maior lucro possível para suas empresas, devido desregulação da Comissão Federal de Comunicações pelo presidente Ronald Reagan (DE LEON, 2015).

Tal desregulação, e foco no entretenimento, levou o conteúdo noticioso para canais a cabo, acarretando na segmentação de seus públicos, e dando para os anunciantes "o potencial para atingir públicos pequenos e mais especializados, complementando, em vez de duplicar, a estratégia das redes de programação para um público de massa" (DE LEON, 2015, p. 181, tradução nossa).⁵ Porém, tal segmentação não pode ser considerada sinônima com a redução do conteúdo jornalístico norte americano, já que essa especialização permite o desenvolvimento de um forte mercado neoliberal, desregulado e monopolizado, limitando o poder governamental para tornar "os media informativos americanos mais vulneráveis à censura das próprias companhias privadas dos media" (SCHUDSON, 2007, p. 125) e também distanciando a ética jornalística do noticiário americano em prol de sua aproximação com as formas televisivas de entretenimento.

Outros dois objetos também representam o ambiente midiático contemporâneo nos Estados Unidos, primeiramente, a criação e prevalência de canais conservadores desde a década de 1990, exemplificada pela *Fox News*, que estabeleceu-se através de um discurso conservador populista, emotivo e contrário aos canais centristas e neoliberais vigentes nas décadas anteriores, tornando-se o canal com maior número de audiência em 2001, através de sua cobertura dos ataques de 11 de setembro, conseguindo se manter no topo ao decorrer das próximas duas décadas (DE LEON, 2015). Em segundo lugar, o advento da internet, que não

⁵ No original: potential for reaching small, more specialized audiences, complementing rather than duplicating the networks' strategy of programming for a mass audience.

modifica as características noticiosas dos Estados Unidos, mas diminui seu custo, amplia sua divulgação e aproxima a produção com seu público, ao torná-los "'pertencente' a um grupo a partir de uma discussão estabelecida" (MARRONI; PILLAR, 2022, p. 321).

Esta contextualização da mídia estadunidense conservadora e digital auxilia no entendimento sobre a comunicação sensacionalista realizada dentro dela, ao compreender que tal apelo mercadológico espetaculariza o fazer midiático, levando a uma:

Exacerbação da indignação, do ressentimento, do racismo, da xenofobia, da conspiração e da mentira. O sensacionalismo, antes restrito a determinados produtos e espaços da mídia, parece ter se convertido em modalidade corriqueira da narrativa política, que hoje é produzida facilmente pelas pessoas comuns na internet através de memes, correntes e vídeos virais. (LANA, 2019, p. 80)

A exacerbação da produção midiática xenofóbica e mentirosa, através de uma midiaticização mercadológica norte-americana, aproxima-se das crescentes manifestações antissemitas em 2022 nos Estados Unidos, através da utilização de discursos cujo conteúdo é atravessado por teorias da conspiração. Tais teorias, disseminadas por plataformas através da utilização de informações distorcidas, tem como intuito formar "indivíduos inseridos em grupos isolados ou em redes pequenas e fechadas, expostos apenas a informações distorcidas, defenderão mais frequentemente teorias da conspiração que são justificadas, em relação ao seu ambiente informativo limitado" (SUNSTEIN; VERMEULE, 2009, p. 210, tradução nossa)⁶ e legitimadas pela sua reputação, já que mesmo caso as pessoas "pensem que sabem o que é certo, ou o que provavelmente será certo, mesmo assim acompanham a multidão para manter a boa opinião dos outros" (SUNSTEIN; VERMEULE, 2009, p. 214, tradução nossa).⁷

Além disso, os discursos também se formam pela utilização do discurso de ódio, através da antagonização coletiva do *nós* contra *eles*, negando "os direitos que a sociedade oferece aos membros dos grupos vulneráveis – que eles são aceitos na sociedade, [pretendendo] destruir esta garantia, questioná-la e manchá-la com expressões visíveis de ódio, exclusão e desprezo" (WALDRON, 2014, p. 88, tradução nossa).⁸ Mas também pela desinformação, ao caracteriza-se como "uma espécie de tratamento midiático do não fato, por isso, ela demanda uma situação de enunciação, um suporte, um posicionamento" (GUGONI, 2021, p. 79),

⁶ No original: individuals embedded in isolated groups or small, self-enclosed networks who are exposed only to skewed information will more often hold conspiracy theories that are justified, relative to their limited informational environment.

⁷ No original: people think that they know what is right, or what is likely to be right, but they nonetheless go along with the crowd in order to maintain the good opinion of others.

⁸ No original: The implicit assurance that a society offers to the members of vulnerable groups - that they are accepted in society, [...] they aim to undermine this assurance, call it in question, and taint it with visible expressions of hatred, exclusion, and contempt.

sendo, portanto, intrinsecamente midiática, porém, também política e persuasiva, ao incitar "o outro a agir, seja para fazer surgir uma opinião ou fazer com que o interlocutor modifique uma opinião" (GUGONI, 2021, p. 80).

Finalmente, tais discursos são legitimados pela liberdade de expressão presente no conceito de pós-verdade, portanto retornando para a característica desregularizada e neoliberal da televisão norte americana, pois "a verdade não era tão importante quanto o que se imaginava verdadeiro [e] a honestidade não é mais considerada como prioridade nas trocas políticas" (GABRIG, 2021, p. 42), pois a prioridade é colocada na "lógica mais emocional e performática" (POZOBON; KEGLER, 2020, p. 54) de um discurso que visa banalizar o discurso de ódio, desinformação e teorias da conspiração contra grupos minorizados em relação aos seus públicos, ao reforçar e polarizar suas crenças, abandonando e se colocando contra provas e comprovações empíricas.

Kanye West, Tucker Carlson e Alex Jones

Kanye West, conhecido pela sua carreira de mais de duas décadas como *rapper*, produtor musical e estilista de moda, acumulando 24 *Grammys*⁹ (KAUTZ, 2023), também é reconhecido pelas suas diversas controvérsias em que participou, ou criou, durante este tempo, como, por exemplo, quando invade o *MTV Video Music Awards*, em 2009, para comentar que a Beyoncé merecia a premiação ao invés da Taylor Swift (JONES, 2018). Porém, Kanye também é célebre pela sua controversa participação política, como quando anunciou que iria concorrer à presidência dos Estados Unidos, no *MTV Video Music Awards* de 2015; Quando divulgou seu apoio ao presidente trump em 2016 ao comentar em um de seus shows que "Eu disse a vocês que não votei, certo? Mas eu não te contei.... Se eu tivesse votado, teria votado em Trump" (MAMO, 2020, tradução nossa);¹⁰ Ou quando concorre à presidência dos Estados Unidos em 2020, através de discursos anti-aborto e pró-armamento. (*Kanye West election*, 2020)

Mesmo através de tais controvérsias, Kanye consegue manter e aumentar sua proeminência pública, conseguindo assim utilizar-se das características mercadológicas e sensacionalistas do mercado midiático norte americano a seu favor Contudo, através dos acontecimentos discorridos no Quadro 1, há tangentes consequências financeiras não vistas anteriormente:

⁹ Premiação anual estadunidense, iniciada em 1959, para reconhecimento de artistas, no cenário mundial. ("Grammy Award", 2023)

¹⁰ I told y'all I didn't vote, right? But I didn't tell you.... But if I would've voted, I would've voted for Trump.

Quadro 1 - Linha do tempo dos acontecimentos envolvendo os objetos de estudo

03/10/22	Junto de Candace Owens, Kanye veste uma camisa com o slogan <i>White Lives Matter</i> durante o show de sua marca, <i>Yeezy</i> , no <i>Paris Fashion Week</i> .
07/10/22	Kanye é bloqueado pelo <i>Instagram</i> após sugerir que o <i>rapper</i> Diddy é controlado por judeus, ao criticar o slogan <i>White Lives Matter</i> .
10/10/22	West, migrando para o <i>Twitter</i> , critica Mark Zuckerberg e escreve “ <i>Death con 3 Sobre a POPULAÇÃO JUDAICA</i> ”, ¹¹ também sendo banido nesta rede social.
11/10/22	Kanye participa de uma entrevista para o programa <i>Tucker Carlson Tonight</i> .
15/10/22	Entrevista para o podcast <i>Drink Champ</i> , em que o <i>rapper</i> falsamente comenta que George Floyd morreu por overdose de Fentanil e que a mídia judaica e sionista auxiliou o cancelamento de seus shows.
17/10/22	Kanye em uma entrevista na CNN, com Chris Cuomo, dizendo que não acredita em antissemitismo e que está sendo atacado pela “Máfia <i>underground</i> da mídia judaica”.
19/10/22	Ari Emanuel publica um artigo no <i>Financial Times</i> encorajando que parceiros comerciais de Kanye cessem seus trabalhos.
21/10/22	<i>Balenciaga</i> corta seus laços com Kanye West.
21/10/22	Em entrevista para o programa <i>Piers Morgan Uncensored</i> , Kanye fala que tinha conhecimento de seus comentários racistas, mas os utilizou mesmo assim pois estava “lutando fogo contra fogo”.
24/10/22	Kim Kardashian, ex-mulher de Kanye, <i>twitta</i> : “Estou junto com a comunidade judaica e apelo para o fim imediato da terrível violência e retórica odiosa contra eles”.
24/10/22	Kanye no podcast Lex Fridman: “Um amigo judeu me disse: 'Visite o Museu do Holocausto', eu respondi: vamos visitar nosso Museu, a <i>Planned Parenthood</i> ”.
25/10/22	<i>Adidas</i> anuncia que não trabalhará com Kanye em sua marca, <i>Yeezy</i> , levando a perda de 1,5 bilhão de dólares em decorrência da quebra deste contrato.
22/11/22	Kanye é visto jantando com Donald Trump e Nick Fuentes em Mar-a-Lago, logo após anunciando sua campanha para a presidência em 2024.
01/12/22	Kanye dá entrevista no programa <i>Infowars</i> , de Alex Jones.

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Morrow (2022) e Bowenbank et al. (2023)

Portanto, percebe-se que as falas antissemitas verificadas no Quadro 1, juntamente de suas controvérsias citadas anteriormente, não se caracterizam em um evento singular, mas em uma constante evolução dos discursos controversos e sensacionalistas do *rapper* durante sua carreira como celebridade, perpassando sua relação familiar, religiosa e com as mídias e celebridades com diferentes posicionamentos políticos e respostas em relação a este caso. Porém, diferentemente de suas controvérsias envolvendo outras celebridades, seu controverso

¹¹ Referência à Condição de Prontidão de Defesa dos Estados Unidos (DEFCON), termo militar para prontidão diante ameaças.

ativismo político teve repercussões financeiras sobre Kanye, com o corte de laço da *Adidas* com o *rapper* retirando seu status de bilionário.

Já, sobre os locais que deram plataforma para Kanye disseminar suas falas, uma delas foi Tucker Carlson, ex-apresentador do programa *Tucker Carlson Tonight*¹², conversando com o *rapper* no dia 11 de outubro de 2022, por 1:11:03. Tucker também é reconhecido pelos seus posicionamentos anti imigração, a favor de Donald Trump e a insurreição de 06 de Janeiro, mas também pela teoria da grande substituição, em que *eles*, vistos aqui como a classe dominante, democrática, hollywoodiana e midiática dos Estados Unidos, estariam sistematicamente erradicando a população branca do país através da imigração de pessoas não brancas (CONFESSORE, 2022).

Outro apresentador que concedeu sua plataforma para os discursos de Kanye West, através de uma conversa ao vivo, com duração de 2:50:11, no dia 01 de dezembro, foi Alex Jones, apresentador do programa *Infowars* desde 1999, e, diferentemente de Tucker Carlson, é distribuído pelo próprio apresentador através de seu site e estações de rádio. Porém, mesmo sem o apoio da *Fox News*, Alex ainda consegue angariar um público de 3.34 milhões de pessoas, e um patrimônio entre 135 milhões e 270 milhões de dólares. Com tal audiência o dando liberdade suficiente para constantemente disseminar teorias da conspiração, como os ataques de 11 de setembro terem sido organizado pelo governo Bush e que Obama não seria um cidadão estadunidense através da sua carreira de mais de duas décadas (“Alex Jones”, 2017; BOND, 2022).

As Relações Discursivas e Antissemitas de Kanye West

A contextualização sobre Kanye West e seus entrevistadores nos programas *Tucker Carlson Tonight*, escolhido por ser a primeira entrevista após o início da crise decorrente da utilização do termo *White Lives Matter*¹³ por Kanye, e *Infowars*, escolhido por ser a última entrevista pública sobre o caso quando a análise foi realizada, foi preliminarmente realizada para a exploração sobre a prevalência da repetição histórica na utilização da desinformação, discursos de ódio e teorias da conspiração no percorrer destas duas entrevistas e os atores participantes. Com tais discursos sendo analisados através do evidenciamento de termos e

¹² Apresentado entre os anos de 2016 e 2023, sendo o programa com maior audiência do canal Fox News durante sua existência, tendo uma audiência média de 3 milhões de pessoas por noite (BOND, 2023).

¹³ Termo criado e utilizado por grupos arianos em 2015 como resposta ao movimento de Black Lives Matter (“White Lives Matter”, [s.d.]

frases pertinentes, reunidas por suas características desinformativas, e analisadas através da contextualização teórica realizada *a priori*, pois são representativos daquilo "que poderia ser dito, naquela conjuntura específica, por aqueles sujeitos em particular, instados ideologicamente a dizer uma coisa, e não outra (BENETTI, 2016, p. 247).

No que diz respeito ao conteúdo falsificado, há uma abundante quantidade de discursos realizados por Kanye West que podem ser destacados para demonstrar suas utilizações nas entrevistas, como por exemplo: "Eles trazem influenciadores como Corey Gamble. Ninguém no mundo da moda sabe de onde Gabby [Gabriella Karefa-Johnson] veio. Essas pessoas foram praticamente feitas em laboratório. Na minha opinião" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa),¹⁴ "Eu me preocupo com o fato de que há mais bebês negros sendo abortados do que nascidos agora em Nova York. 50% da morte negra na América é aborto. Eu realmente não me importo com as respostas das pessoas. Eu atuo para uma audiência de uma pessoa e ela é Deus" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa),¹⁵ ou:

Vidas brancas importam. [...] Você entende que a cultura woke é controlada pela mídia sionista, deixando as pessoas loucas, indignadas e saindo às ruas. Estamos tão indignados, mas você não está fazendo nada para mudar isso e seguir a Deus e a Cristo. Não dissemos nada contra a palavra de Deus hoje. Deus diz, ame a todos. Então, se eu disser que amo o sionista, que cancelou minha conta, então poderia dizer que amo, não consenti. Eu amo Hitler. Eu amo o sionista, amo todos. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)¹⁶

Contudo, este tipo de discurso também pode ser visto nos outros participantes, como quando Nick Fuentes, nacionalista branco (BREEN-PORTNOY, 2023) convidado por Kanye para a entrevista em *Infowars*, fala que "é por isso que [Israel] matou JFK (John Fitzgerald Kennedy) e RFK (Robert Francis Kennedy), porque estavam tentando fazer decolar seu programa de armas de destruição em massa, a Operação Apollo" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)¹⁷ e "O fato de os judeus não acreditarem que Cristo era o filho de Deus. E na verdade, eles são o único grupo que odeia Jesus. [...] Os judeus escrevem em seu Talmud

¹⁴ No original: You know they bring influencers like no one ever knows where Corey Gamble came from. No one in the fashion world knows where Gabby came from. These people were practically made in a laboratory.

¹⁵ No original: I care about the fact that there's more black babies being aborted than born in New York City at this point. That 50% of black deaths in America is abortion. So I really don't care about people's responses. I perform for an audience of one and that's God.

¹⁶ No original: white lives matter. [...] You understand woke culture is controlled by the Zionist media, making people mad, outraged, and going out the street. We're so outraged, but you're not doing anything yourself to change it and follow God and follow Christ. We haven't said anything against the word of God today. God says, love everyone. So if I say, I love the Zionist, that That canceled my account then I could say I love I did not consent. I do love hitler. I do love the zionist I love everyone.

¹⁷ No original: that's why they killed JFK and RFK, was because they were trying to get their WMD program off the ground, Operation Apollo.

que Cristo está queimando no inferno" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).¹⁸

Também quando Alex Jones comenta:

Israel tem, além de Singapura e alguns outros lugares, as injeções de mRNA mais draconianas do mundo. Eles têm a maior taxa de mortalidade por vacinação. [...] Então, se os judeus são o grupo secreto que comanda tudo, e não estou negando isso, os judeus comandam Hollywood, o que estou dizendo é [que] eles criam atmosferas que fazem com que os judeus sejam perseguidos, para que possam controlar os judeus, para que possam matá-los. ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa)¹⁹

Percebe-se aqui que uma grande quantidade de informações falsas e conspiratórias, intencionalmente perseguindo suas vítimas, como quando West não somente acredita que aborto é assassinato, mas também acredita que é sistematicamente realizado por judeus para controlar a população negra e constantemente atacar a organização Planned Parenthood, citada pelo rapper em quatro diferentes instâncias, por agirem para este suposto objetivo judaico nefasto e obscuro.

No contexto dos programas, não há um real confronto, mas um ataque contra estes estrangeiros (LANGER, 2021), aproximando-se assim da pós-verdade (GABRIG, 2021), ao não colocar peso na verdade e honestidade criada através do amplo debate social e científico, mas pelo que conjuntamente imaginam que é verdadeiro. Consequentemente, quando Kanye fala que 50% das mortes negras em Nova Iorque são abortos, não importa para o *rapper* a condição do feto, da pessoa que está carregando ele e as condições que levaram para tal operação, se tal operação é ou não assassinato, ou os princípios que levam à existência da *Planned Parenthood*. O importante para Kanye é que ele sente seus ideais pessoais e emocionais atacados, ou seja, precisa generalizar essa retórica pessoal para contrariar estes judeus nefários, que por estarem pessoalmente atacando Kanye também estão sistematicamente atacando toda a população negra.

Há também, uma certa incitação da opinião desejada sobre os públicos característica da comunicação desinformacional (GUGONI, 2021), através da cristianidade de Kanye, utilizada primeiramente para permitir a utilização da camisa vidas brancas importam, através da interpretação de que "Deus diz, ame a todos" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),²⁰ incluindo aqui os judeus, que em parte não possuem este amor pois, "cancelaram

¹⁸ No original: Which is the fact that Jews do not believe that Christ was the son of God. And in fact, they're the only group that hate Jesus. [...] Jews write in their Talmud that Christ is burning in hell.

¹⁹ No original: Israel has, other than like Singapore and a few places, the most draconian mRNA injections in the world. They have the highest death rate from the shots. [...] So, if the Jews are the secret group that runs it all, and I'm not denying that, you know, Jews run Hollywood, what I'm saying is [...] they create atmospheres that get Jews persecuted, so they can control the Jews, so they can kill them.

²⁰ No original: God says, love everyone.

minha conta" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa),²¹ mas também incluindo Hitler, e os nazistas, aqui sem nenhuma contrapartida para a existência deste amor.

Portanto há a tendência discursiva de que Kanye espera que seu público ame nazistas, não obstante ao sentimento contrário tido pela população geral, principalmente por parte de judeus, e que também ame judeus. Porém, mesmo que a população judaica pessoas ajam contra esse amor, desatrelando então os vastos fatos negativos comprovados contra os nazistas (ARENDR, 1999), e atrelando aos judeus, tentando materializar a crença na mentira (GUGONI, 2021) através da sustentação informativa em Nick Fuentes ao dizer que judeus "são o único grupo que odeia Jesus" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa).²²

Através desses trechos, aliados aos comentários de teor nazista proferidos por Kanye West, como "George Soros pode vir a Cristo. É uma possibilidade que ele possa se converter e vir a Cristo" ("Tucker Carlson Tonight", 2022, tradução nossa) e "[Hitler] não matou 6 milhões de judeus. Isso é factualmente incorreto" ("Ye and Alex Jones...", 2022, tradução nossa), demonstram um explícito atravessamento ideológico de teor nazista, principalmente através do negacionismo do holocausto (ARENDR, 1999). Mas também pela imposição cristã sobre Geoge Soros, tal como ocorrida na Rússia czariana (LANGER, 2021) e sobre a ameaça de dominação mundial, que destitue todas culturais, principalmente a cristã nacionalista, em prol do judaísmo, que pode ser observado nos Protocolos dos Sábios de Sião (LANGER, 2021).

Tais comentários legitimizam, através da plataformização do discurso de ódio dentro das entrevistas, o questionamento e destruição das garantias de qualquer judeu (WALDRON, 2014), tanto por pessoalmente estar relacionado por Kanye, através de seus trabalhos no mundo da música ou moda, sendo então abertamente criticado pelo rapper e perseguido pelo seu público, quanto pela população judaica em geral, já que as falas de Kanye trabalham para generalizar esse ressentimento individual em relação as características definidoras de um povo.

Portanto, percebe-se a contínua utilização das teorias conspiratórias e de ódio para fundamentar o discurso contrário a mídia e poderes políticos liberais, através de teorias nazistas antissemitas, justificadas através da necessidade da liberdade de expressão e crença de que os participantes das entrevistas são contínua e individualmente silenciados e manipulados pelos poderes judaicos maléficos.

²¹ No original: Canceled my account.

²² No original: They're the only group that hate Jesus.

Ademais, por se tratarem de teorias falsas tratadas e suportadas midiaticamente com intuito de afligir um grupo específico de pessoas. Percebe-se que tem como intuito sua recepção e influência da opinião sobre os públicos, através da valorização de discursos emocionais e desconsideração de fatos. Tais falas se constituem como desinformacionais, por terem como objetivo a manutenção de poder dos comunicadores em relação aos seus alvos.

Conclusão

Ao observar o desenvolvimento do discurso antissemita de Kanye West através de sua relação os apresentadores Tucker Carlson e Alex Jones, realizadas nos programas *Tucker Carlson Tonight* e *Infowars*, percebe-se a contínua utilização de teorias da conspiração para fundamentar os conjuntos ideais aversos à mídia e poderes políticos liberais que os participantes das entrevistas possuem.

Mas também o constante discurso de ódio generalizado em relação a população judaica, utilizando-se de materiais basilares ao antissemitismo nazista nas entrevistas, como o invisível controle mundial judaico, e o negacionismo do holocausto, para permear seus ideais pró-vida e ilimitada liberdade de expressão, justificados por estarem sendo contínua e individualmente silenciados e manipulados por esses poderes judaicos.

Portanto, constituindo-se como falas desinformacionais, por terem como intuito a manutenção de poder dos comunicadores em relação aos seus alvos judaicos, através do tratamento e suporte midiático de um discurso emocional e não factual, para uma suposta mudança de crenças e opiniões de seus públicos, sendo eles do *rapper* ou dos apresentadores, que se posicionam em concordância à tais desinformações, mas também como agregadores de conteúdo para elas.

Referências

Alex Jones: Five Things to Know. Disponível em: <<https://www.adl.org/resources/backgrounder/alex-jones-five-things-know>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

ARENDT, H. **Eichmann em Jerusalém**: Um Relato Sobre a Banalidade do Mal. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1999.

BEHR, Harold, Captain Alfred Dreyfus: A case study in the group dynamics of scapegoating, **Group Analysis**, v. 51, n. 4, p. 515–530, 2018.

BENETTI, M. Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas. Em: MOURA, C. P. DE; LOPES, M. I. V. DE (Eds.). **Pesquisa em comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016. p. 235–256.

BOND, S. How Alex Jones helped mainstream conspiracy theories become part of American life. **NPR**, 6 ago. 2022.

BOND, S. How Tucker Carlson took fringe conspiracy theories to a mass audience. **NPR**, 25 abr. 2023.

BOWENBANK, S. et al. **A Timeline of the Consequences Kanye West Has Faced for His ‘WLM’ Shirts & Antisemitic Hate Speech**. Billboard, 12 maio 2023. Disponível em: <<https://www.billboard.com/lists/kanye-west-hate-speech-consequences-timeline/>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

BREEN-PORTNOY, B. US White Supremacist and Holocaust Denier Nick Fuentes Calls for “Holy War” Against Jews. **Combat Antisemitism Movement**, 19 jul. 2023. Disponível em: <<https://combatantisemitism.org/cam-news/us-white-supremacist-and-holocaust-denier-nick-fuentes-calls-for-holy-war-against-jews/>>. Acesso em: 17 dez. 2023

CONFESSORE, N. What to Know About Tucker Carlson’s Rise. **The New York Times**, 30 abr. 2022.

DE LEON, C. L. P. **That’s the Way It Is: A History of Television News in America**. Chicago: The University of Chicago Press, 2015.

FRANÇA, V.; SIMÕES, P. Perfis, atuação e formas de inserção dos famosos. Em: **Celebridades no século XXI**. [s.l.] Selo PPGCOM/UFMG, 2020. v. 2.

Grammy Award | Definition, History, Winners, & Facts. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/Grammy-Award>>. Acesso em: 3 fev. 2024.

GUGONI, M. F. **A manipulação discursiva das fake news na era da informação**. Mestrado em Língua Portuguesa—São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 12 mar. 2021.

JONES, M. **Here Is The Definitive Timeline Of Kanye West’s Controversies**. Disponível em: <<https://www.buzzfeednews.com/article/marcusjones/kanye-west-controversies-timeline>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

Kanye West election: How many votes did he get? **BBC News**, 7 nov. 2020.

KAUTZ, J. **Kanye West**: American producer, rapper, and designer. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Kanye-West>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LANA, L. Crítica de mídia, sucesso de escândalo e narrativa política no Brasil hoje. **RuMoRes**, v. 13, n. 26, p. 78–97, 12 dez. 2019.

LANGER, L. P. D. **Um recorte sobre as raízes de imagens antissemiticas: análise da mídia e da construção de um estereótipo sobre o povo judeu a partir de teorias da comunicação e da cultura**. Mestrado em Comunicação e Semiótica—São Paulo, SP: Pontifícia Universidade Católica, 28 abr. 2021.

MAMO, H. **A Timeline of Kanye West Getting Political**. **Billboard**, 7 jul. 2020a. Disponível em: <<https://www.billboard.com/music/rb-hip-hop/timeline-kanye-west-politics-9414235/>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MARRONI, F. V.; PILLAR, A. D. Consumo de (des)informação: uma análise pela semiótica discursiva. Em: PILLAR, A. D.; ROSSI, M. H. W.; MARRONI, F. V. (Eds.). **Diálogos entre educação e arte: GEARTE 25 anos**. Pelotas: Editora Textos, 2022. p. 315–329.

MORROW, B. **A complete timeline of Kanye West’s antisemitism fallout**. Disponível em: <<https://theweek.com/kanye-west/1017995/a-complete-timeline-of-kanye-wests-antisemitism-fallout>>. Acesso em: 23 fev. 2024.

POZOBON, R. DE O.; KEGLER, B. Fake news, pós-verdade e os limites (ou desafios) da opinião pública na sociedade da plataforma. **Organicom**, v. 17, n. 34, p. 48–57, 2020.

SCHUDSON, M. O modelo americano de jornalismo: exceção ou exemplo? **Comunicação & Cultura**, n. 3, p. 115–130, 1 jan. 2007.

SUNSTEIN, C. R.; VERMEULE, A. Conspiracy Theories: Causes and Cures. **Journal of Political Philosophy**, v. 17, n. 2, p. 202–227, 2009.

U.S. Antisemitic Incidents Hit Highest Level Ever Recorded, ADL Audit Finds. Disponível em: <<https://www.adl.org/resources/press-release/us-antisemitic-incidents-hit-highest-level-ever-recorded-adl-audit-finds>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

WALDRON, J. **The Harm in Hate Speech**: Cambridge, MA: Harvard University Press, 2014.

White Lives Matter. Disponível em: <<https://www.adl.org/resources/hate-symbol/white-lives-matter>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Who We Are. Disponível em: <<https://www.adl.org/about/who-we-are>>. Acesso em: 22 fev. 2024.